

# Relatório de Desmatamento

Os gráficos apresentados abaixo visa a facilidade e rapidez com que podemos interpretar os dados, ele aponta a área desmatada em km<sup>2</sup> e traz as informações sobre a área desmatada de acordo com o estado e período selecionado.

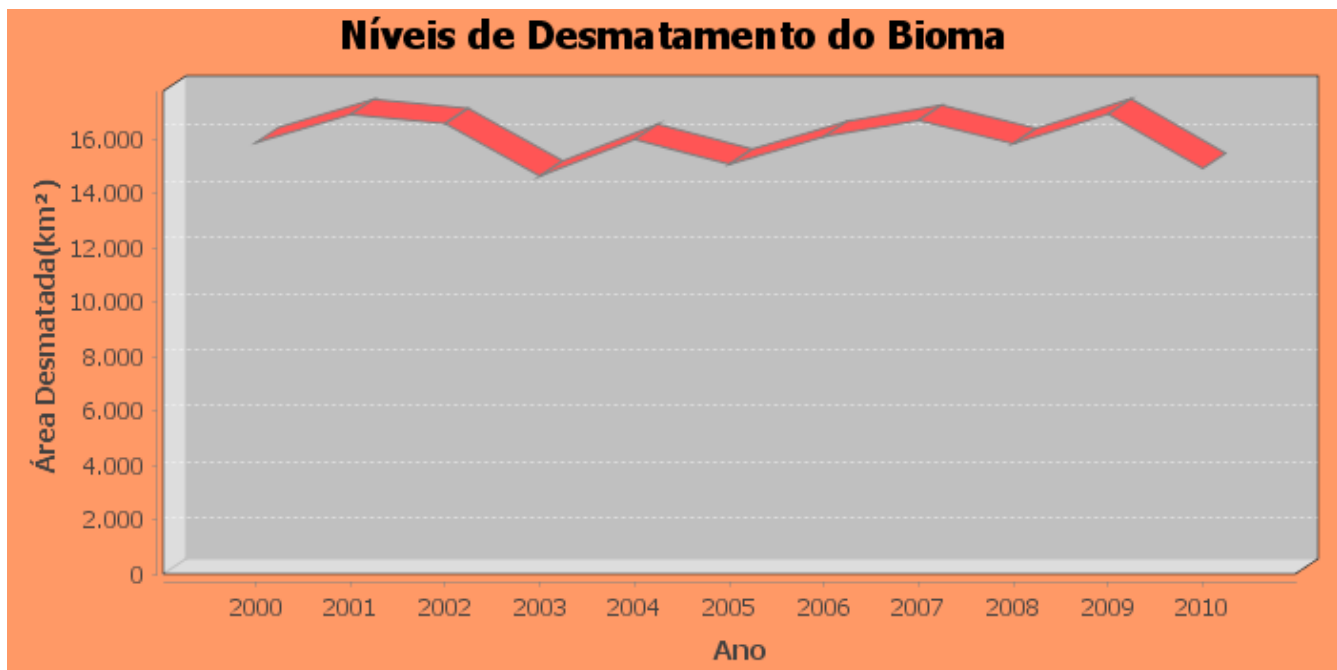
Com base nessas informações, é possível tomar algumas ações para que o a área desmatada seja cada vez menor, esse mapeamento traz de forma clara e objetiva a real situação do desmatamento por estado, bioma e período.

Nosso trabalho é disseminar a informação e conscientizar o usuário que pequenas atitudes podem melhorar a flora Brasileira, seja ela com o plantio de arvores ou denúncias sobre o desmatamento ilegal.

Para denunciar práticas de desmatamento ilegal o telefone gratuito é 0800 7041995; também pode ser contatado pelo telefone (61) 3218-2401 ou no site [www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br).

## Dados gerais do bioma: Mata Atlântica

### Período de 2000 até 2010

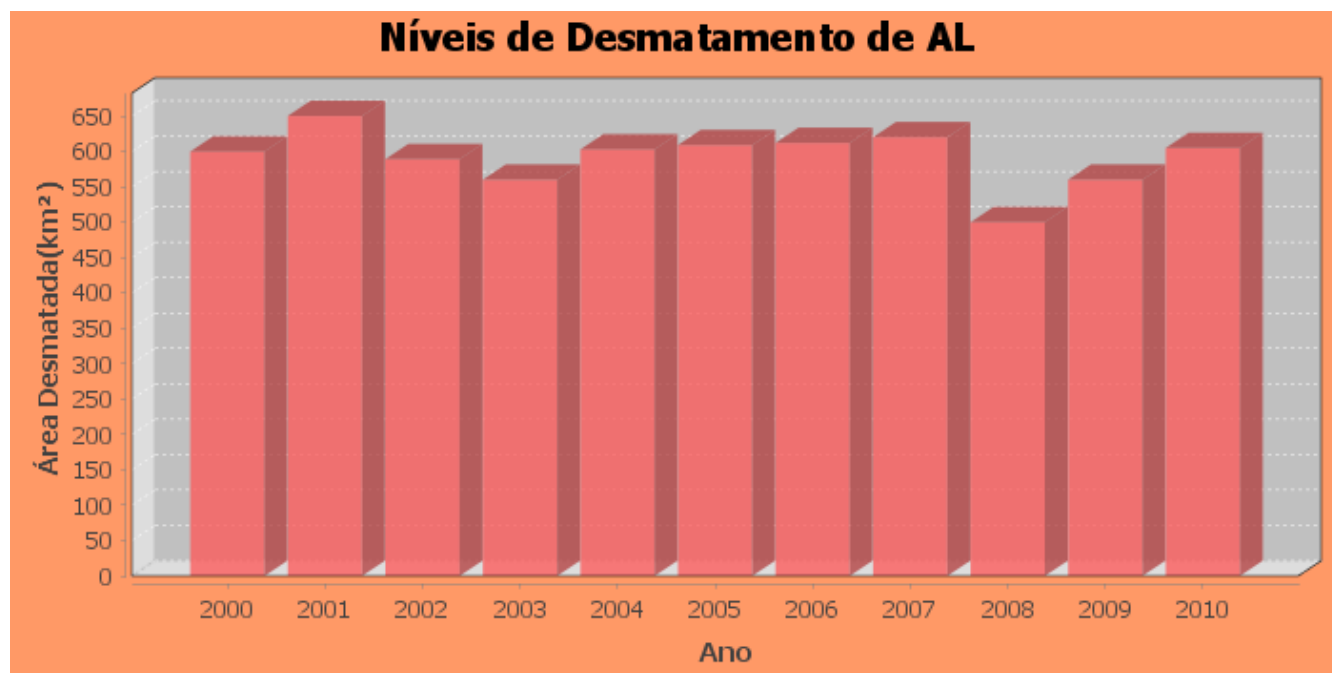


Ano	Desmatamento (km²)
2000	15864
2001	16894
2002	16562
2003	14631
2004	15978
2005	15064
2006	16084
2007	16683
2008	15824
2009	16914
2010	14910

Mata Atlântica é o nome popular dado à floresta tropical atlântica que se distribui em milhares de fragmentos da região litorânea aos planaltos e serras do interior, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul. Originalmente, essa formação vegetal ocupava uma área de 1.300.000 km², em áreas de 17 estados (PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE, BA, ES, RJ, MG, GO, MS, SP, PR, SC, RS), ocorrendo de forma contínua entre RN e RS. Estreita na Região Nordeste, ela alargava-se para o Sul, até atingir sua largura máxima na bacia do Rio Paraná, penetrando, inclusive, no Paraguai e Argentina. Atualmente sua área fica em torno de 6 a 8% da original.

A Mata Atlântica, sem perder certa homogeneidade, apresenta um conjunto de formações florestais bastante diversificadas, que são: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Mista, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Decidual. Além disso, alguns ecossistemas estão associados a esse bioma, como o manguezal, restinga, campos de altitude, e brejos interioranos. Essa variedade é resultado das variações climáticas e de relevo.

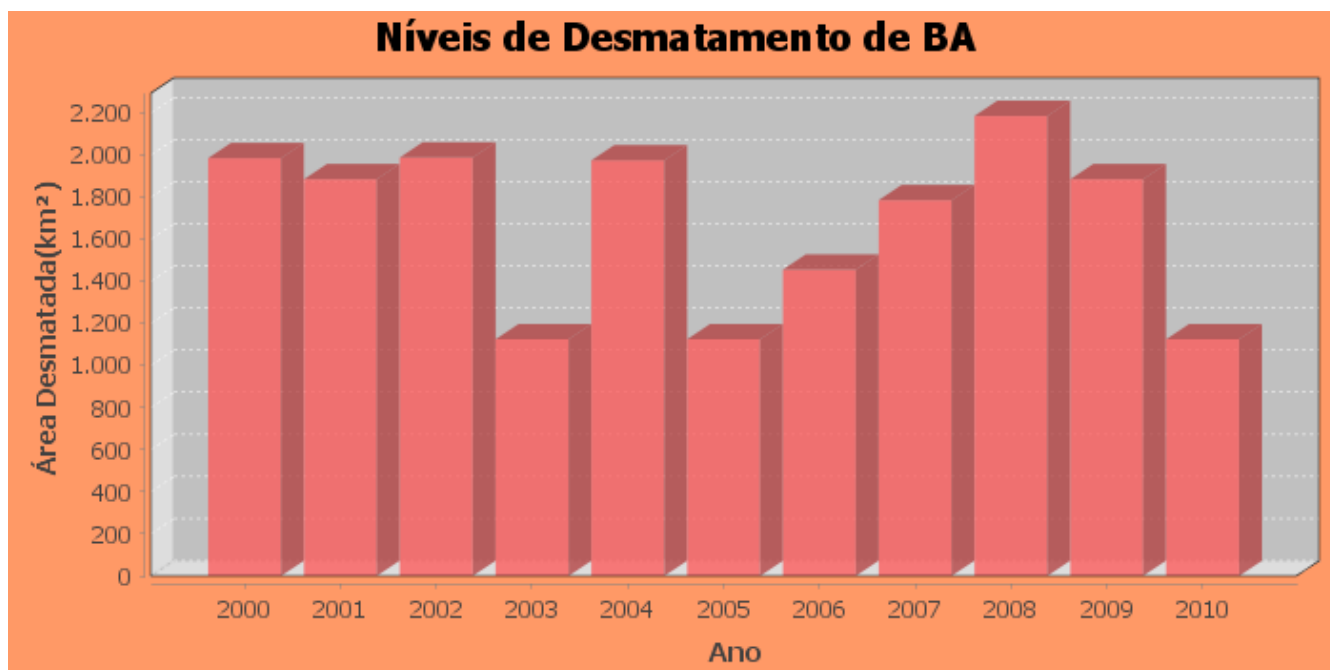
## Dados do estado: Alagoas



Ano	Desmatamento (km²)
2000	600
2001	650
2002	589
2003	560
2004	603
2005	609
2006	612
2007	620
2008	500
2009	560
2010	605

Alagoas é o segundo estado do país que menos desmatou as áreas de Mata Atlântica entre 2017 e 2018, de acordo com informações da Fundação SOS Mata Atlântica, divulgadas pelo Instituto do Meio Ambiente (IMA) nesta quinta-feira (23). A Mata Atlântica cobre 17 estados do país. O levantamento feito pela fundação mostra que no período entre 2017 e 2018, 113 km² de vegetação foram desmatados em todo o país.

## Dados do estado: Bahia



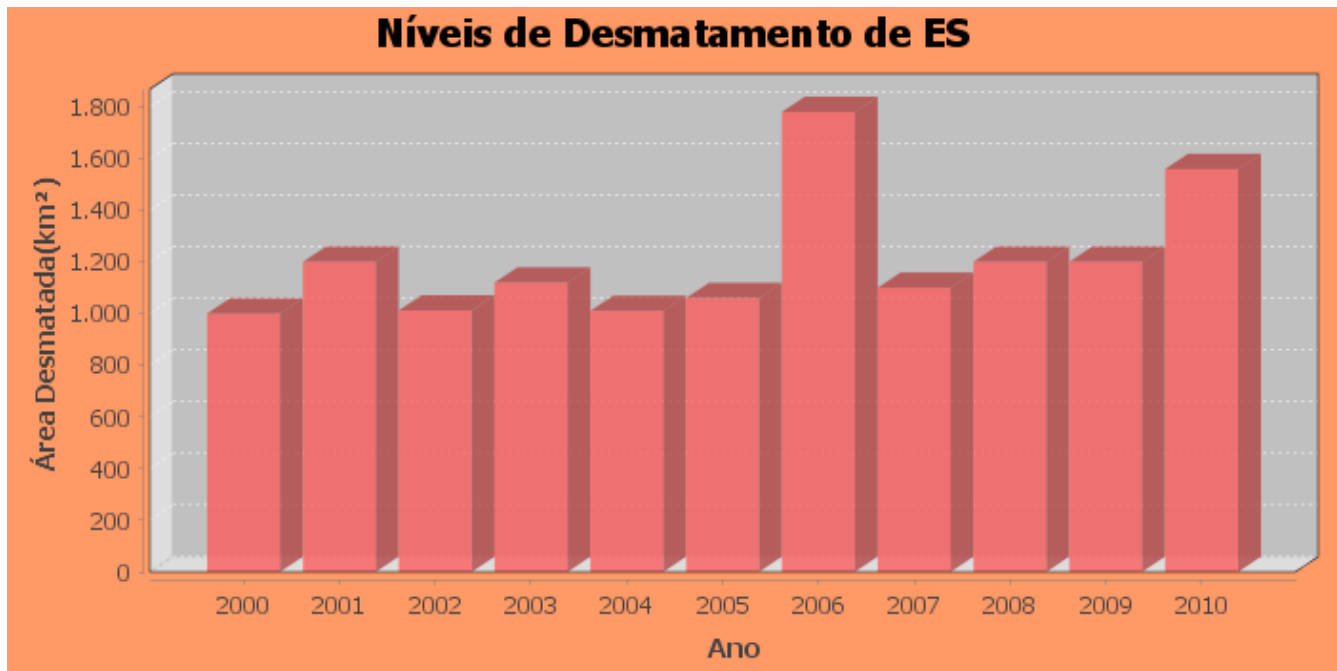
Ano	Desmatamento (km²)
2000	1985
2001	1885
2002	1988
2003	1125
2004	1975
2005	1125
2006	1455
2007	1785
2008	2185
2009	1885
2010	1125

Os municípios de Santa Cruz Cabrália, Belmonte e Porto Seguro, no Litoral Sul da Bahia, e Wanderley, no Oeste, estão entre os cinco maiores desmatadores da Mata Atlântica na Região Nordeste. Juntos, eles desmataram no ano passado 7.211,86 hectares de florestas. Em todo o estado, em 2016, existia 2.014.528 hectares de florestas, a maior parte deles no litoral Sul.

O estudo foi apresentado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e pela Fundação SOS Mata Atlântica, que traça um perfil dos municípios dos nove estados da Região Nordeste entre 2015 e 2016. O estudo revelou que a Bahia foi o Estado com maior número de municípios entre os que mais desmatam, com 30 cidades, seguido pelo Piauí, com sete. Em todo o Brasil as florestas de Mata Atlântica se fazem presentes em 17 estados. A Bahia é o quinto estado no país com maior área desse tipo de floresta.

Somente em um município da Bahia, Santa Cabrália, localizado no Extremo Sul do Estado, a área desmatada de Mata Atlântica é do tamanho do município de Madre de deus, na Região Metropolitana de Salvador.

## Dados do estado: Espírito Santo



Ano	Desmatamento (km²)
2000	1000
2001	1200
2002	1012
2003	1120
2004	1010
2005	1060
2006	1780
2007	1100
2008	1200
2009	1200
2010	1560

O Espírito Santo quase quadruplicou o número de hectares de mata atlântica desmatados nos últimos anos. De acordo com o levantamento da Fundação Mata Atlântica, o desflorestamento passou de 5 hectares em 2017 para 19 hectares em 2018, um aumento de 316%.

Com isso, o estado fica com 10,5% de seu território coberto pela mata atlântica. No cenário nacional o desmatamento da Mata Atlântica entre 2017 e 2018 caiu 9,3% em relação ao período anterior (2016-2017), que por sua vez já tinha sido o menor desmatamento registrado pela série histórica do Atlas da Mata Atlântica, iniciativa da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), que monitora o bioma desde 1985.

O relatório aponta que no último ano foram destruídos 11.399 hectares (ha), ou 113 Km², de áreas de Mata Atlântica acima de 3 hectares nos 17 estados do bioma. No ano anterior, o desmatamento tinha sido de 12.562 hectares (125 Km²).

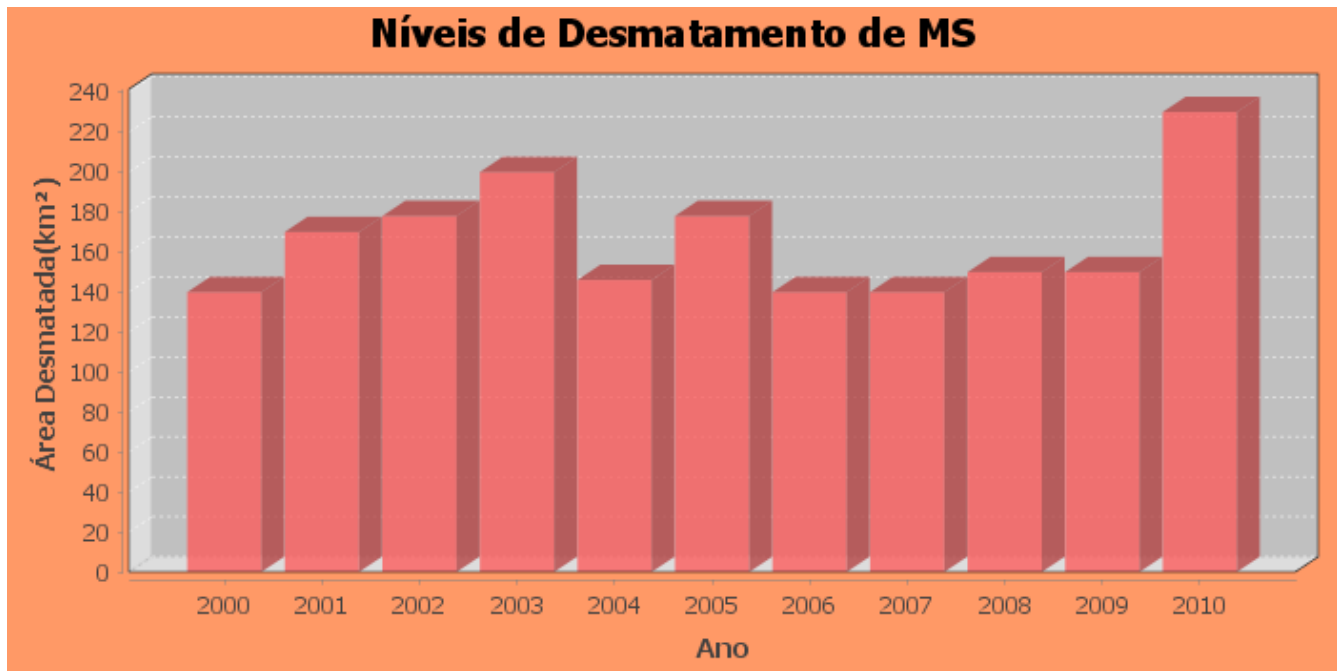
## Dados do estado: Goiás



Ano	Desmatamento (km²)
2000	289
2001	299
2002	267
2003	265
2004	280
2005	267
2006	299
2007	229
2008	309
2009	269
2010	221

O município de Caçu, localizado no extremo sudoeste goiano, foi o que mais desmatou a Mata Atlântica entre 2014 e 2015, com a eliminação de 21 hectares de florestas (aproximadamente a área de 21 campos de futebol). A cidade também foi a que mais conservou o seu bioma, com 6,9% de vegetação natural, em relação à área original. Isso é o que mostra o Atlas dos Municípios da Mata Atlântica, lançado pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). “Essa análise no estado de Goiás ressalta a importância no combate permanente ao desmatamento. A cidade que possui a maior área de bioma de Mata Atlântica conservada no estado é também a que corre o maior risco de ser desmatada, fato que ocorreu entre 2014 e 2015”, disse a diretora executiva da SOS Mata Atlântica, Marcia Hirota. Neste ano, em que a SOS Mata Atlântica comemora seu 30º aniversário, o estudo mapeou os 100 municípios que mais desmataram o bioma entre 1985 e 2015. Goiás não conta com nenhum município entre os 100 que mais desmataram em todo o país nesse período.

## Dados do estado: Mato Grosso do Sul



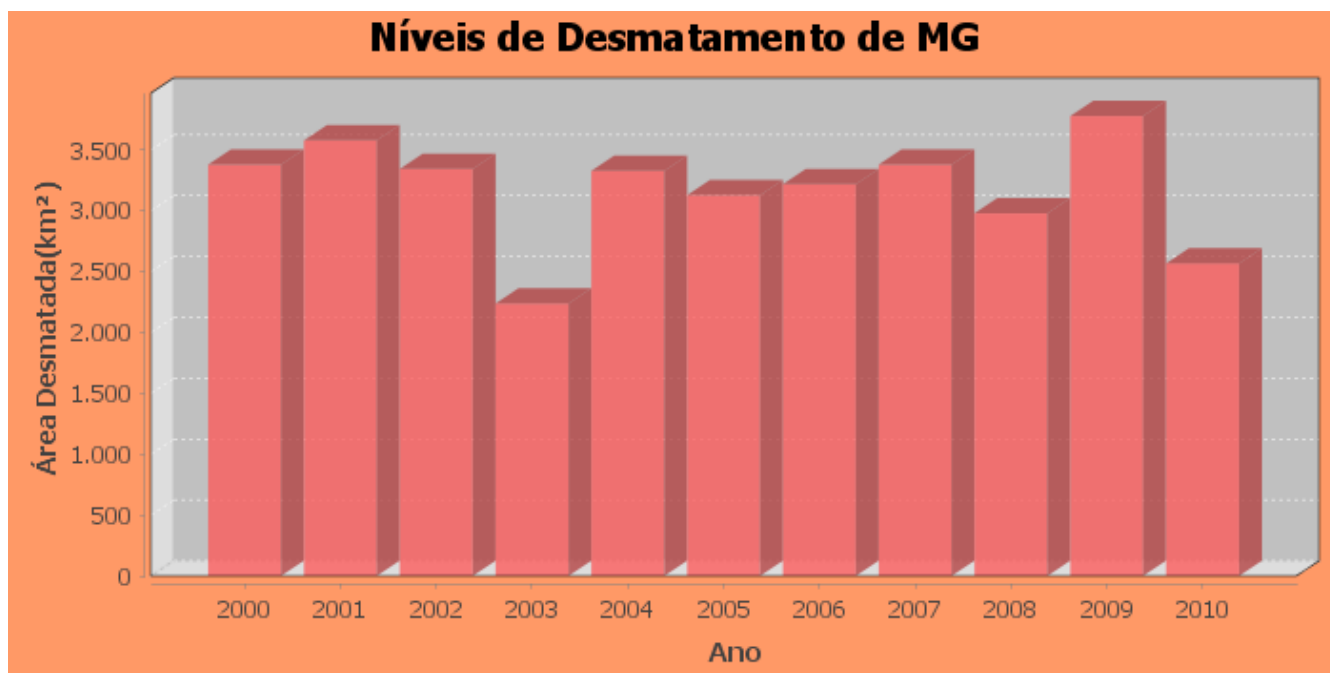
Ano	Desmatamento (km²)
2000	140
2001	170
2002	178
2003	200
2004	146
2005	178
2006	140
2007	140
2008	150
2009	150
2010	230

Mato Grosso do Sul perdeu 140 hectares de áreas de Mata Atlântica entre 2017 e 2018, segundo monitoramento da Fundação SOS Mata Atlântica e do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). O número mostra avanço de 21% no desmatamento do bioma. Entre 2016 e 2017, foram eliminados 116 hectares no Estado.

De acordo com monitoramento, Mato Grosso do Sul hoje tem 712.374 hectares de Mata Atlântica em seu território, que correspondem a 11,2% da área original. O Estado foi o oitavo, de 17, na lista dos que mais desmataram entre 2017 e 2018. Os “campeões” em eliminação da vegetação nativa foram Minas Gerais (3.379 ha), Paraná (2.049 ha) e Piauí (2.100 ha).

De acordo com o diretor de Políticas Públicas da Fundação SOS Mata Atlântica, Mario Mantovani, o desmatamento em Mato Grosso do Sul se concentra na região da Serra da Bodoquena, que contempla municípios como Bonito e Jardim.

## Dados do estado: Minas Gerais



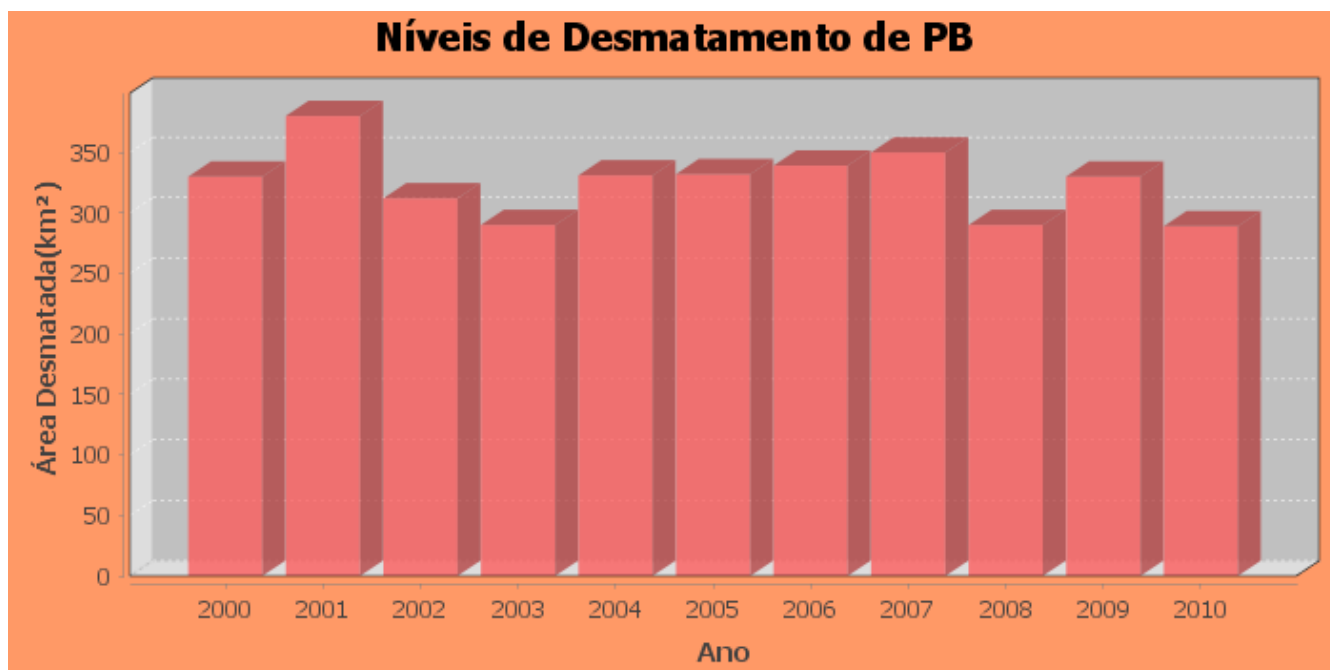
Ano	Desmatamento (km²)
2000	3379
2001	3579
2002	3345
2003	2239
2004	3329
2005	3129
2006	3219
2007	3379
2008	2979
2009	3779
2010	2569

Minas Gerais lidera, pela sexta vez, o ranking de estados que mais desmataram a mata atlântica. Foram destruídos 3.379 hectares da vegetação entre os anos de 2017 e 2018, segundo o Atlas da Mata Atlântica. O dado foi divulgado pela Fundação SOS Mata Atlântica no dia 23 de maio deste ano e lançado pelo diretor da fundação, Mário Mantovani, no Encontro Nacional do Diálogo Florestal, que é realizado nesta quinta-feira (13) em Belo Horizonte.

O estado ficou na liderança dos que mais desmatam a mata atlântica por cinco anos seguidos. Nas duas últimas edições do atlas, foi superado pela Bahia. A Associação Mineira de Defesa do Ambiente (Amda) denuncia que os dados desta edição do atlas mostram o esforço da Bahia em conter o desmatamento e conseguindo chegar ao quarto lugar neste ano.



## Dados do estado: Paraíba



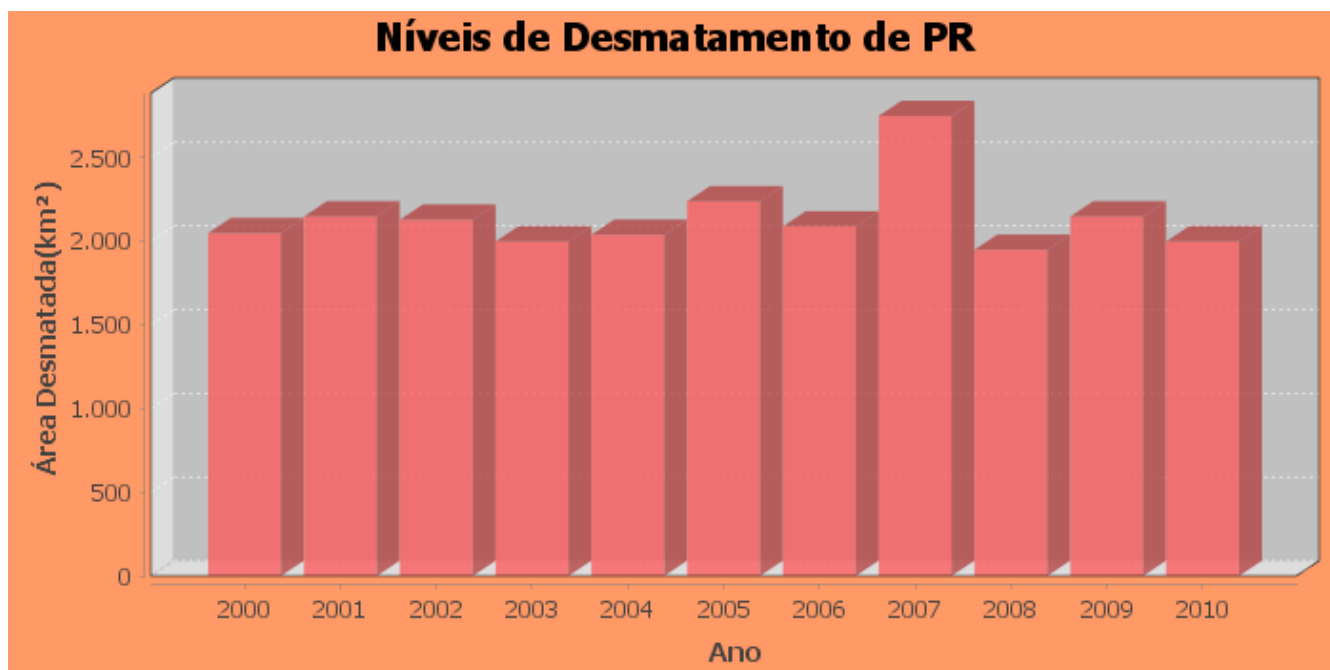
Ano	Desmatamento (km²)
2000	330
2001	380
2002	312
2003	290
2004	331
2005	332
2006	339
2007	350
2008	290
2009	330
2010	289

A Paraíba registrou uma redução de 47% nas ações de desflorestamento da Mata Atlântica no período 2017-2018, em comparação ao período de 2016-2017, de acordo com um relatório divulgado este ano pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Os dados indicam que o estado conserva apenas cerca de 11% da cobertura original desse bioma.

Em todo o país, incluindo outras 16 unidades da federação, o bioma abriga, segundo o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 20 mil espécies vegetais, além de aproximadamente 850 espécies de aves, 370 de anfíbios, 270 de mamíferos e 350 de peixes.

Para Rubens Benini, gerente de estratégia de restauração florestal da organização The Nature Conservancy América Latina, a baixa cobertura no estado é preocupante. “Quando a gente chega a menos de 20% de um bioma em uma região, espécies já não conseguem se reproduzir. É preciso manter o máximo do bioma, conciliando com o desenvolvimento econômico”, explicou.

## Dados do estado: Paraná



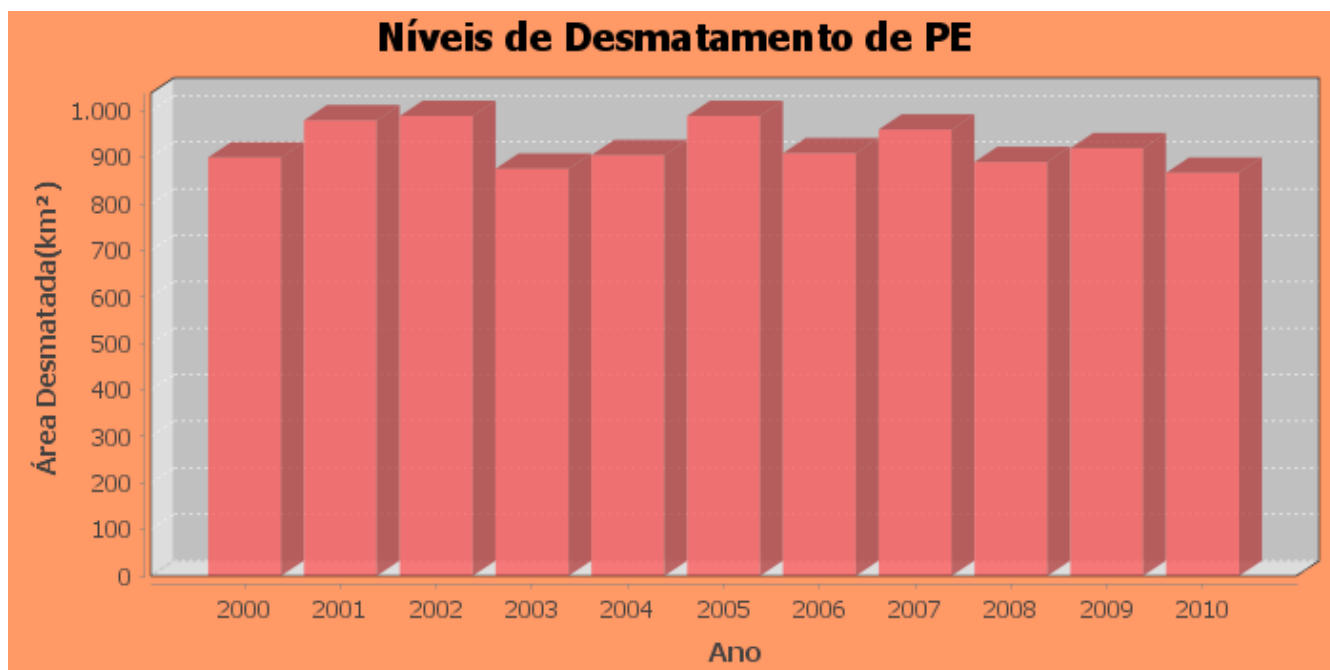
Ano	Desmatamento (km²)
2000	2049
2001	2149
2002	2129
2003	1999
2004	2039
2005	2239
2006	2089
2007	2749
2008	1949
2009	2149
2010	1999

O Paraná é o terceiro estado que registrou maior desmatamento do bioma mata atlântica no último ano. O levantamento é da Fundação SOS Mata Atlântica e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e se refere ao período entre outubro de 2017 e outubro de 2018.

Em todo o Brasil, houve uma queda de 9,3% em relação ao período anterior (2016-2017). Apesar dos resultados positivos do relatório do último ano, cinco estados ainda mantêm índices inaceitáveis de desmatamento, segundo avaliação da SOS Mata Atlântica. São eles: Minas Gerais (3.379 ha), o Paraná (2.049 ha), Piauí (2.100 ha), a Bahia (1.985 ha) e Santa Catarina (905 ha).

Dos 17 estados da Mata Atlântica, nove estão no nível de desmatamento zero, com desflorestamentos abaixo de 100 hectares, o que equivale a 1 km²: Ceará (7 ha), Alagoas (8 ha), o Rio Grande do Norte (13 ha), Rio de Janeiro (18 ha), Espírito Santo (19 ha), a Paraíba (33 ha), Pernambuco (90 ha), São Paulo (96 ha) e Sergipe (98 ha).

## Dados do estado: Pernambuco



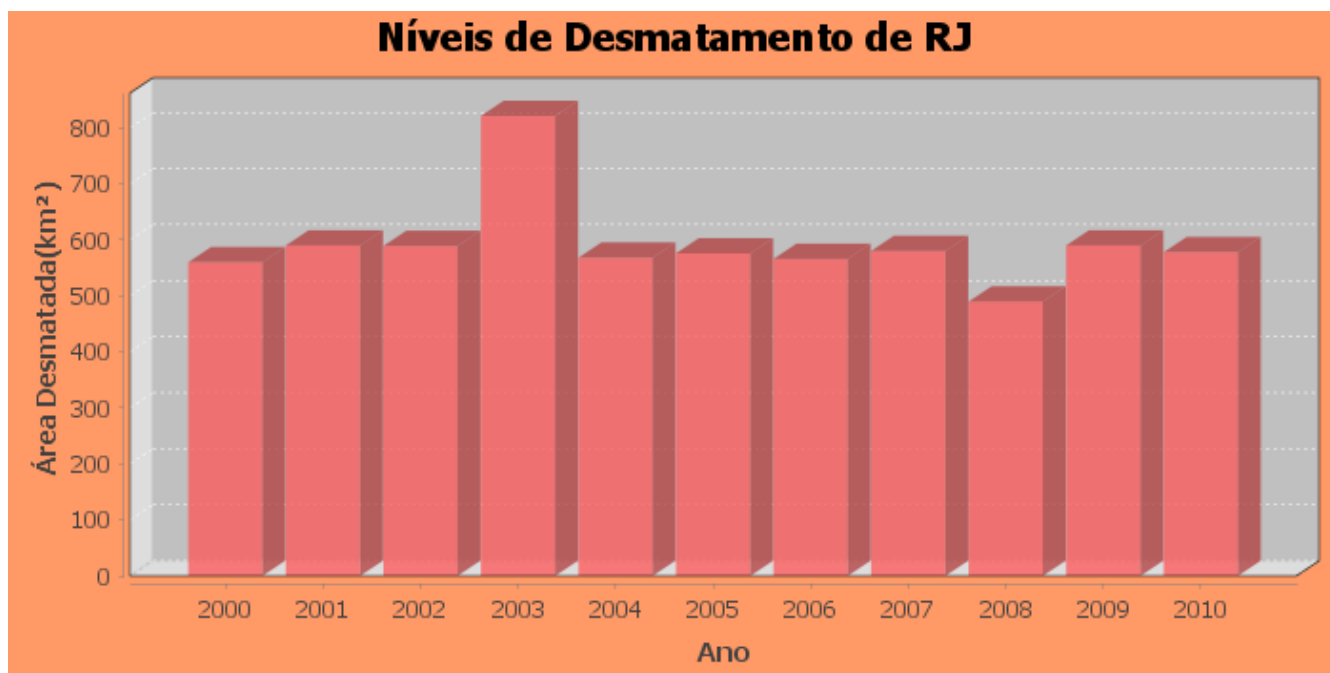
Ano	Desmatamento (km²)
2000	900
2001	980
2002	989
2003	876
2004	905
2005	989
2006	909
2007	960
2008	890
2009	920
2010	867

Entre as capitais do Brasil, Recife é a terceira que mais preserva Mata Atlântica, proporcionalmente. Os dados da Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) foram divulgados nesta quarta-feira (11), como parte do "Atlas dos Municípios da Mata Atlântica". A capital pernambucana está 100% inserida no bioma e tem 20% dele preservado, um percentual que corresponde a 4,4 mil hectares.

Atualmente, a Mata Atlântica é a floresta mais ameaçada do Brasil, com apenas 12,5% da área original preservada. Em primeiro e segundo lugar do ranking de preservação ficaram as capitais do Rio Grande do sul e de Santa Catarina, com 32% e 25% de Mata Atlântica preservada, respectivamente.

Em Pernambuco, o município de Goiana, Mata Norte, lidera a lista dos municípios que mais desmataram entre os anos de 2000 e 2014. Ela apresentou um desflorestamento da Mata Atlântica de 86 hectares nesse período. Já o município de Abreu e Lima se destacou quanto à preservação. A região conseguiu manter 62,1% da vegetação natural.

## Dados do estado: Rio de Janeiro



Ano	Desmatamento (km²)
2000	560
2001	590
2002	589
2003	821
2004	568
2005	576
2006	566
2007	580
2008	490
2009	590
2010	578

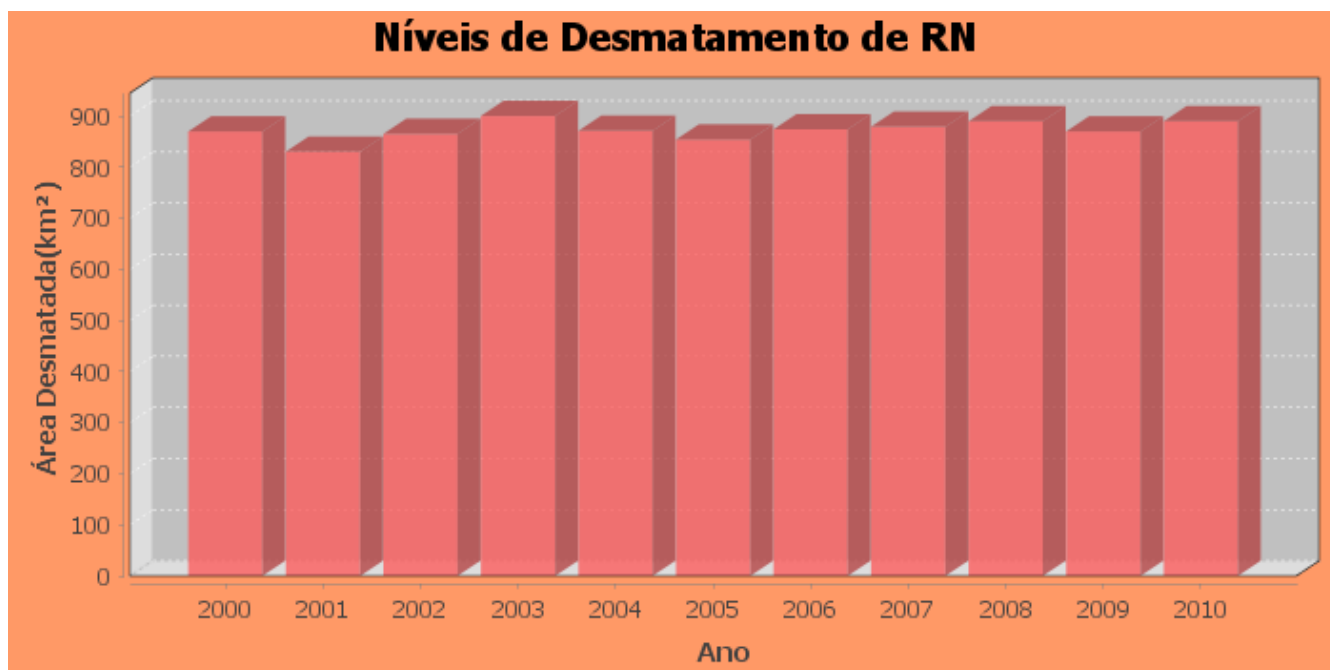
O município de Resende, no Sul do Rio de Janeiro, lidera o ranking de desflorestamento de Mata Atlântica no estado entre 2000 e 2014, segundo pesquisas divulgada nesta quarta-feira (11) pela Fundação SOS Mata Atlântica. A capital aparece na quarta colocação (veja tabela abaixo).

Angra dos Reis, na Costa Verde, é a que mantém maior área proporcional de Mata Atlântica preservada, com 80,1% de vegetação natural, comparado com a área original. A capital fluminense, por sua vez, conta com aproximadamente 18% de vegetação natural do bioma.

A vegetação natural inclui, além das florestas nativas, os refúgios, várzeas, campos de altitude, mangues, restingas e dunas.

A Prefeitura de Resende, por meio de nota, questiona os dados apontados pela ONG e diz que a "grande maioria das queimadas registradas no Parque Nacional do Itatiaia acontece em áreas de pasto, sob o domínio do Governo Federal

## Dados do estado: Rio Grande do Norte

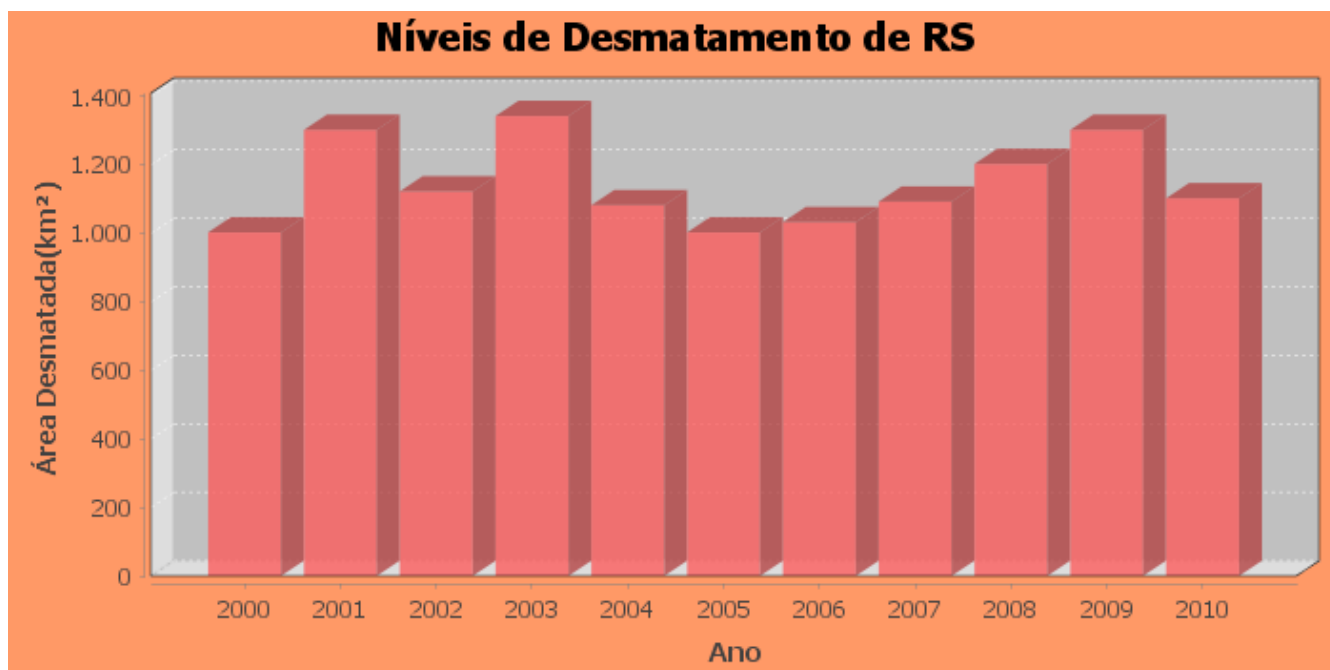


Ano	Desmatamento (km²)
2000	870
2001	830
2002	865
2003	900
2004	871
2005	854
2006	874
2007	879
2008	890
2009	870
2010	890

O maior parque urbano do país sobre dunas, o Parque das Dunas, é apenas uma das principais reservas de Mata Atlântica no Rio Grande do Norte. Com cerca de 1.170 hectares, o local abriga mais de 250 espécies de plantas e animais. Além do parque, o RN ainda conserva outros remanescentes do bioma, como a Área de Proteção Ambiental Bonfim-Guaraíras que possui 42 mil hectares de Mata Atlântica em área dos municípios de Goianinha, Canguaretama, Espírito Santo, Pedro Velho e Várzea, e a APA Piquiri-Una que soma 40 mil hectares em área de cinco municípios da região agreste do Estado - Tibau do Sul, Goianinha, Arês, Senador Georgino Avelino, Nísia Floresta e São José de Mipibu.

O trabalho de preservação e conservação ambiental desses e outros trechos da Mata Atlântica em 38 municípios do RN rendeu bons frutos.

## Dados do estado: Rio Grande do Sul

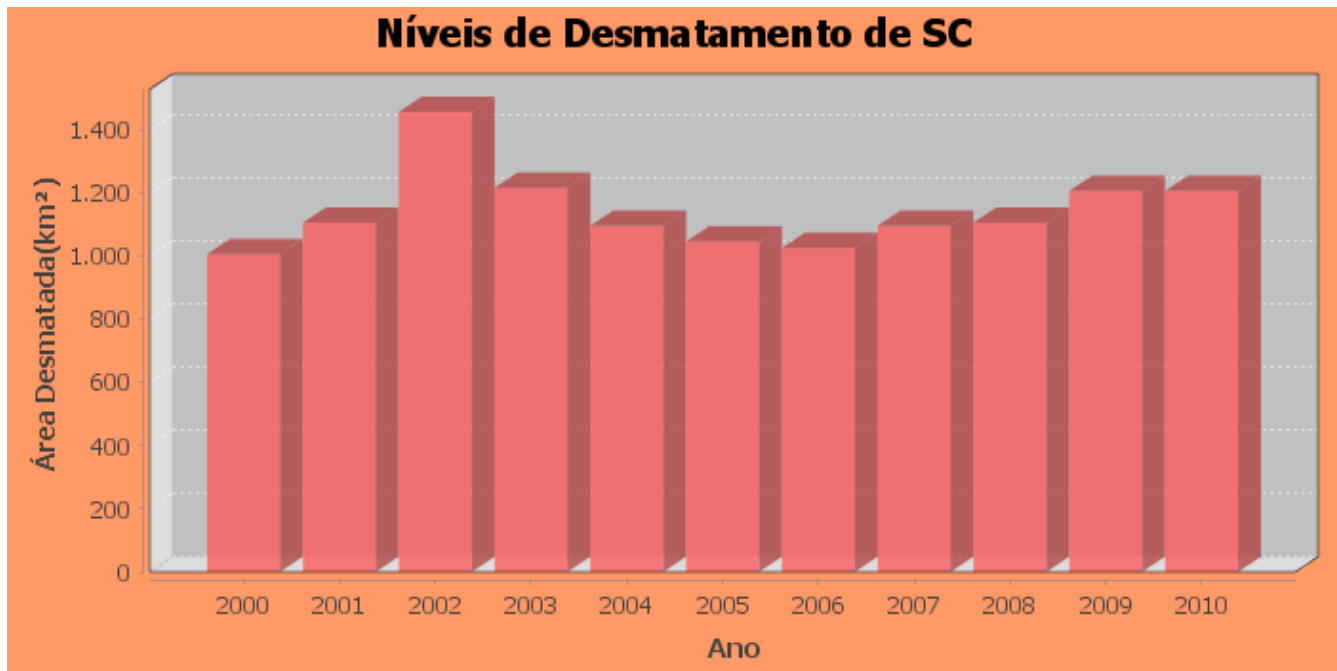


Ano	Desmatamento (km²)
2000	1003
2001	1303
2002	1123
2003	1343
2004	1083
2005	1003
2006	1033
2007	1093
2008	1203
2009	1303
2010	1103

Nos últimos 30 anos, o Rio Grande do Sul teve 97.994 hectares de Mata Atlântica desmatados, área que equivale a aproximadamente duas vezes o tamanho da cidade de Porto Alegre. Dos 13.857.127 hectares de vegetação original do Estado, restam apenas 7,9%. O dados são da nova edição do Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, divulgado nesta quinta-feira pela Fundação SOS Mata Atlântica e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). O documento, referente ao período de 2014 a 2015, traz uma análise consolidada da devastação em 30 anos de monitoramento nos 17 Estados brasileiros que apresentam resquícios do bioma.

O trabalho observou que, no ano passado, a Mata Atlântica brasileira perdeu 18.433 hectares, taxa 1% maior que a do período anterior, que foi de 18.267 ha. São valores menores do que os registrados entre 2011 e 2013 – quando, por dois anos consecutivos, a taxa voltou a crescer –, mas ainda superiores às perdas ocorridas entre 2008 e 2011, as menores da história do monitoramento do bioma.

## Dados do estado: Santa Catarina



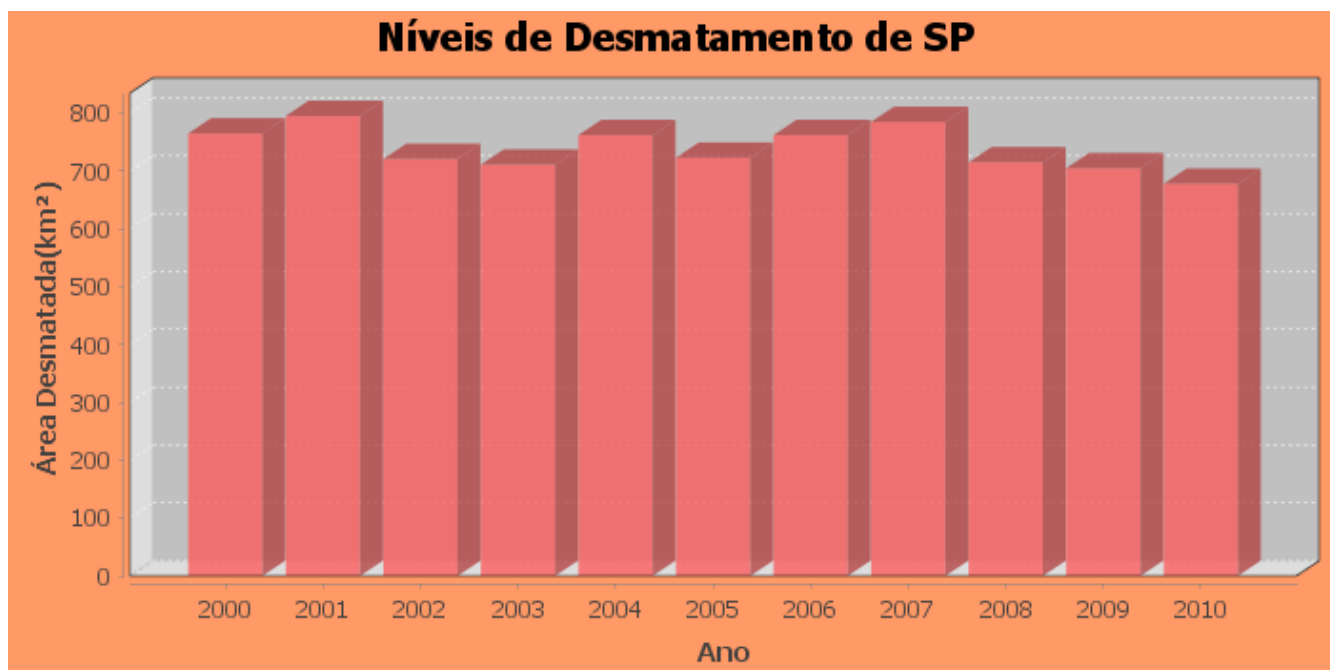
Ano	Desmatamento (km²)
2000	1006
2001	1106
2002	1456
2003	1216
2004	1096
2005	1046
2006	1026
2007	1096
2008	1106
2009	1206
2010	1206

Santa Catarina é um dos cinco estados brasileiros que mantêm índices considerados inaceitáveis de desmatamento, de acordo com a Fundação SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). A última edição do Atlas da Mata Atlântica, levantamento que monitora o bioma desde 1985, mostra que 905 hectares de mata localizados em território catarinense desapareceram entre o biênio 2017/2018.

Os dados, divulgados no dia 23 deste mês, indicam um aumento de 52% no desflorestamento, comparado ao biênio anterior — 2016/2017, quando ocorreu redução de 595 hectares.

A perda de cobertura florestal deixa o Estado em alerta, conforme a diretora-executiva da Fundação S.O.S Mata Atlântica, Márcia Hirota. O cenário de SC é ainda mais preocupante quando se compara os números do desflorestamento no país. Dos 17 estados em que o bioma está presente, nove estão no nível do desmatamento zero, com perdas abaixo de 100 hectares, ou 1 Km².

## Dados do estado: São Paulo



Ano	Desmatamento (km²)
2000	765
2001	795
2002	721
2003	711
2004	762
2005	723
2006	762
2007	785
2008	715
2009	705
2010	678

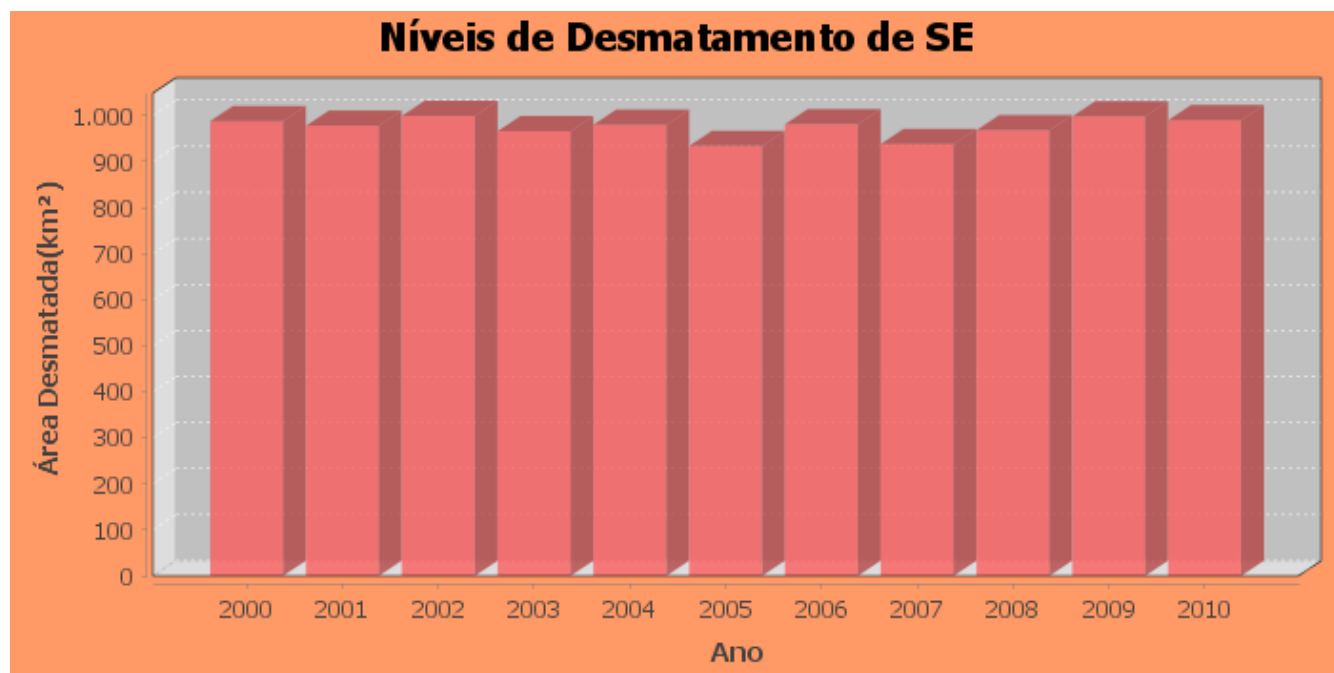
A cidade de São Paulo somou pelo menos 90 novas áreas de Mata Atlântica desmatadas nos últimos 5 anos, de acordo com um dossiê divulgado pela equipe do vereador Gilberto Natalini (PV) neste mês. O relatório denuncia a derrubada de pelo menos 500 mil árvores nos extremos leste e sul do município. Os maiores responsáveis pelo desmatamento são organizações que fazem loteamentos irregulares de áreas, de acordo com o estudo.

As áreas devastadas compõem Áreas de Proteção Ambiental (APA) e Parques Naturais, que abrigam nascentes, a maior parte delas, responsáveis por abastecer a Represa Guarapiranga, na Zona Sul de São Paulo, cujas águas são consumidas por mais de 5 milhões de pessoas.

Segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, o bioma ocupa 15% do território brasileiro, se concentra na costa, passa por 17 estados do país, e sua extensão hoje representa 12,4% da área original. A cidade de São Paulo abriga 17% dos remanescentes florestais



## Dados do estado: Sergipe



Ano	Desmatamento (km²)
2000	988
2001	978
2002	999
2003	966
2004	980
2005	934
2006	981
2007	938
2008	968
2009	998
2010	990

Sergipe registrou desmatamento ‘zero’ da Mata Atlântica entre 2017 e 2018 em relação ao período anterior (2016-2017). A informação foi divulgada nesta quinta-feira (23) pela Fundação SOS Mata Atlântica em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Segundo o levantamento, Sergipe possui 98 hectares do bioma no estado. E apresentou uma variação de -71% em relação a situação anterior.